62 - DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA LEUCOPLASIA ORAL: AZUL DE TOLUIDINA COMO RECURSO SEMIOTÉCNICO

Autores:
Geovane Cleber de Oliveira Júnior
Aluno de Graduação em Odontologia da Faculdade Patos de Minas- FPM, Brasil.

João Vitor Antônio de Oliveira
Aluno de Graduação em Odontologia da Faculdade Patos de Minas- FPM, Brasil.

Cizelene do Carmo Faleiros Veloso Guedes
Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia da Faculdade Patos de Minas-FPM, Brasil.

Categoria: Revisão de Literatura.

geovane.11839@alunofpm.com.br

Palavras-chave: Leucoplasia bucal, Diagnóstico diferencial, Cloreto de tolônio.

Evidenciar a relevância do diagnóstico diferencial da leucoplasia com outras lesões brancas da cavidade oral e mostrar a utilização do azul de toluidina como auxiliar no diagnóstico. A leucoplasia oral é uma lesão com características morfológicas de placas ou manchas brancas, não removível à raspagem, que não desaparecem quando retirado o possível agente causador e que não assemelham clinicamente ou histologicamente com nenhuma outra lesão branca. Dentre as lesões orais potencialmente malignas, ela é a mais prevalente e apresenta ampla capacidade de displasia epitelial. A leucoplasia oral, embora estudada por seu potencial carcionogênico não possui causa específica. Para realizar um diagnóstico assertivo é necessário um exame clínico minucioso e fazer a exclusão de outras lesões brancas. Após descartadas as hipóteses pode-se lançar mão de recursos semiotécnicos como o cloreto de tolônio, conhecido popularmente por azul de toluidina, técnica que consiste na aplicação do produto no local da lesão. O azul de toluidina é capaz de rastrear células com material genético alterado e, desse modo, ocorre a pigmentação da área; porém, é importante atentar-se à resultados enganosos. Desse modo, o diagnóstico definitivo é dado pela análise histopatológica da lesão. É de extrema relevância o diagnóstico precoce da leucoplasia oral com o intuito de atribuir

ao paciente um prognóstico favorável e, assim, reduzir a possibilidade carcinogênica da lesão. Nesse sentido, o azul de toluidina é uma ferramenta complementar importante, a qual permite maior segurança na eleição do local indicado para realização da biópsia, auxiliando acadêmicos e profissionais.